



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
ÁREA: JORNALISMO ONLINE

JORNALISMO CIDADÃO: A participação do leitor no blog do Cláudio Humberto

TAINÁ MAIA BARBOSA FALCÃO DE ALENCAR
RA Nº 20742421

PROF (a). ORIENTADOR (a):
Mônica Prado

Brasília/DF, outubro de 2009
TAINÁ MAIA BARBOSA FALCÃO DE ALENCAR

JORNALISMO CIDADÃO: A participação do leitor no blog do Cláudio Humberto

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.
Profa. Orientadora: Mônica Prado

Brasília/DF, outubro de 2009

TAINÁ MAIA BARBOSA FALCÃO DE ALENCAR

JORNALISMO CIDADÃO: A participação do leitor no blog do Cláudio Humberto

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.
Profa. Orientadora: Mônica Prado

Banca examinadora

Profa. Ms.C Mônica Prado
Orientadora

Prof. Dr. Sérgio Euclides
Examinador

Prof. Ms. Vivaldo Sousa
Examinador

Brasília/DF, outubro de 2009

RESUMO

Ao discutir a formação do chamado Jornalismo cidadão na blogosfera, a pesquisa analisa a interferência da opinião do leitor na produção cotidiana de um blog. O objetivo deste estudo é identificar a maneira como um jornalista blogueiro lida com a constante intervenção de leitores no conteúdo divulgado em sua página na internet. A pesquisa utiliza-se do conceito inspirado no filósofo norte-americano John Dewey, de que jornalismo cidadão está ligado ao exercício da democracia, da reflexão social e da necessidade de intervir e organizar a sociedade. O estudo analisou 138 comentários que tratam unicamente do escândalo dos atos secretos no Senado Federal, publicados no espaço *Bronca Geral*, no blog *Poder, Política, Bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto Rosa e Silva.

Palavras chaves: Jornalismo *online*, blogs, política, comentários, atos secretos, leitor, público, conteúdo noticioso.

SUMÁRIO

1. Introdução	9
1.1. Justificativa	15
1.2. Formulação do problema	15
1.3. Pergunta da pesquisa	16
1.3.1. Objetivo geral	16
1.3.2. Objetivos específicos	16
1.4. Hipóteses	16
2. Embasamento teórico	17
2.1. A interatividade na blogosfera	20
2.2. O leitor e a contribuição para a notícia	25
2.3 Método	26
2.3. Corpus	26
2.4. Discussão dos resultados	39
3. Considerações Finais	40
3.1. Limites da monografia	41
3.2. Agenda Futura	42
4. Referências	43
5. Anexo I	45

DEDICATÓRIA

A Roberto Freire, amante da psicanálise, do jornalismo, da pedagogia, mas sobretudo da vida. Dedico esta vitória a este gênio, inspirador e apaixonante!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade da vida, pois é nele que se sustenta esta vitória. Aos mestres, em especial, a orientadora Mônica Prado, e aos examinadores Sérgio Euclides e Vivaldo Sousa. Aos amigos e familiares, especialmente a minha mãe Ana Cristina, ao meu pai Cleto Falcão e a minha avó Cedy, que me ensinaram o melhor da vida: viver.

EPIGRAFE

“É horrível levar as coisas a fundo: a vida é de sua própria natureza leviana e tonta. O amigo que procura manter suas amizades distantes e manda longas cartas sentimentais tem sempre um ar de náufrago fazendo um apelo. Naufragamos a todo instante no mar bobo do tempo e do espaço, entre as ondas de coisas e sentimentos de todo dia. Sentimos perfeitamente isso quando a saudade da amada nos corrói, pois então sentimos que nosso gesto mais simples encerra uma traição. A bela criança que vemos correr ao sol não nos dá um prazer puro; a criança devia correr ao sol, mas Joana devia estar aqui para vê-la, ao nosso lado. Bem; mais tarde contaremos a Joana que fazia sol e vimos uma criança tão engraçada e linda que corria entre os canteiros querendo pegar uma borboleta com a mão. Mas não estaremos incorporando a criança à vida de Joana; estaremos apenas lhe entregando morto o corpinho do traidor, para que Joana nos perdoe”.

Rubem Braga – Sobre o amor, etc.

1. INTRODUÇÃO

Os blogs surgem para democratizar a comunicação. Diante deste cenário inédito, estreitam-se os laços que unem emissor e receptor de informação. A partir da quebra do monopólio da palavra pela internet, ao deparar-se diretamente com as exigências do público – por meio de comentários ou e-mail –, o jornalista desloca-se da condição de único informador para discutir a notícia com leitores, não mais na condição de jornalista, mas enquanto cidadão.

Ao aderir ao conceito de jornalismo cidadão, de que a informação deverá servir para construir e modificar idéias que contribuam para o aperfeiçoamento da cidadania (Varela, 2009), a pesquisa questiona os limites da interferência do leitor na produção de um blog, do mesmo modo que procura classificar a relevância da interferência do público neste novo veículo midiático.

No desenvolvimento deste estudo, ao analisar os comentários publicados no *Bronca Geral*, único espaço dedicado aos leitores no blog do jornalista Cláudio Humberto, constatou-se a predominância de comentários de caráter ofensivo – textos que se limitam à condenação, utilizam de linguagem pejorativa e do espaço concedido pelo blog como tribuna de desabafo. Os comentários tautológicos, que reforçam as idéias abordadas pelo autor do blog, argumentativos e direcionados à correção da informação publicada no blog aparecem com menos frequência. As discussões que poderiam surgir por meio dos textos argumentativos logo são inibidas e desprezadas por leitores agressivos e intolerantes a idéias que contrariem a opinião majoritária. Desse modo, percebe-se que a liberdade oferecida por estes veículos aos leitores ainda não é usada de forma contributiva. Esse resultado afasta-se do modelo de jornalismo participativo sugerido por Juan Varela (2007, p. 57), em que a descentralização da informação dos meios tradicionais de comunicação – rádio, TV, revista e jornal impresso – provoca a formação da chamada “nanoaudiência”, que remete a uma comunidade virtual preocupada em discutir interesses em comum.

Os blogs e um cenário inédito para o jornalismo

A pesquisa *Jornalismo em Tempos de Transição Tecnológica – Opinião, partidarização e (des)profissionalização do jornalismo na internet*¹ (2009), apresentada no VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB, apontou o resultado da ampliação da responsabilidade profissional do repórter na internet para o jornalismo. Ao acumular, simultaneamente, a função de repórter, editor e chefe de redação, o jornalista blogueiro torna-se também o próprio manual de redação, com edições pessoais de práticas jornalísticas. As regras habituais do jornalismo tornam-se obsoletas, pois a importância de cada informação é avaliada apenas por intuições do jornalista *online*.

Essa mudança no comportamento do jornalista transforma a relação do profissional com o leitor. A atuação do público confere sentido ao blog, como um fórum de discussão, e a possibilidade de mobilização social através de comentários referentes às transformações sociais e políticas do país. O pesquisador Juan Varela (2007, p. 70) explica que a partir do momento em que se diminui o emprego da objetividade na informação, potencializa-se a opinião do autor e, por conseguinte, a interferência da comunidade.

Ainda na previsão de um cenário de maior exigência para o produtor de informação e liberdade ao público, o escritor, jornalista e comentarista político Walter Lippmann (Walter Lippmann, 1995 apud Juan Varela, 2007) indica que o trabalho deverá apoiar-se na disciplina de checagem da informação. Lippmann percebe que a notícia poderá ser considerada concluída apenas depois da intervenção de leitores. A apresentação de valores e medidas elaboradas por jornalistas em uma redação não é capaz de esboçar o real sentido da notícia. A notícia estará realmente pronta, depois que o público – a quem a informação foi direcionada – apresentar-lhe observações e correções.

A tecnologia que protege idéias

O advento do computador na comunicação permitiu que a liberdade de expressão fosse exercida sem o medo da superexposição. Esse meio eletrônico, ao mesmo tempo em que possibilitou a interação de grupos que talvez não se expressassem publicamente, também tornou as relações humanas vulneráveis. O ato de observação – apresentado por Denise Schittine (2004) no relato sobre a experiência de uma modelo observada por

¹ Estudo não publicado, apresentado no VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB.

transeuntes em uma Casa de Vidro, no Chile, tornou-se ato de participação, em que o leitor atua nas discussões oferecidas pelo autor do blog. Ao criar um blog, o autor coloca-se à disposição das críticas e expõe-se até as mais levianas acusações, que no espaço virtual não ultrapassam os limites físicos da tela do computador. De certa maneira, a tecnologia protege não apenas o autor, mas também suas idéias.

Como aconteceu o escândalo dos atos secretos?

A existência dos atos secretos foi descoberta no dia 10 de junho deste ano, depois do início de uma investigação interna do Senado, que identificou a publicação de cerca de 300 atos classificados como “boletins administrativos suplementares”. Os boletins foram divulgados depois que uma investigação da Fundação Getúlio Vargas revelou a existência de 600 funções comissionadas e cargos de gratificações distribuídas pela Casa. Os chamados atos secretos começaram a ser publicados como “boletins suplementares” com a diferença, por exemplo, de dois anos da data necessária para divulgação.

A investigação foi uma iniciativa do primeiro secretário da mesa diretora do Senado, senador Heráclito Fortes (DEM-PI). Ao tomar posse do cargo, em fevereiro deste ano, o senador foi avisado de que o então diretor-geral do Senado, Agaciél Maia, mantinha os atos em sigilo para acobertar decisões impopulares de alguns ex-presidentes do Congresso, como Jader Barbalho e Antonio Carlos Magalhães, morto em 2007. Os chamados atos secretos serviram para nomear parentes de senadores, aumentar salários e criar novos cargos. Um deles garantiu a contratação de um neto do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), no período em que o Supremo Tribunal Federal obrigava o Senado a cumprir a súmula antinepotismo.

Em resposta, a primeira medida tomada pelo presidente do Congresso, José Sarney, foi o lançamento da campanha institucional "O Congresso faz parte da sua história", no dia 16 de junho, com o objetivo de amenizar os estragos causados pelo escândalo dos atos secretos na imagem dele e do Senado diante da opinião pública. Sarney era tido como um dos beneficiários dos atos sigilosos. Na tentativa de se defender das críticas sobre o escândalo o presidente do Senado subiu à tribuna do plenário e declarou: “A crise não é minha, é do Senado”. No mesmo dia, o Ministério Público Federal abriu investigação para apurar as denúncias sobre os atos secretos.

No dia 18 daquele mês, uma comissão de sindicância identificou 650 atos não publicados no Boletim Administrativo do Senado. Durante esta primeira fase da investigação, a comissão apontou a nomeação de Nathalie Rondeau, filha do ex-ministro de Minas e Energia Silas Rondeau, afilhado político de José Sarney. No dia seguinte, na tentativa de evitar maior repercussão causada pela descoberta das irregularidades no Senado, Sarney anunciou a criação de uma segunda comissão de sindicância, desta vez, acompanhada pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas da União. A comissão, com prazo de sete dias de duração, foi instalada apenas no dia 20 de junho. Dias antes, o funcionário responsável pela publicação dos atos secretos, Franklin Albuquerque Martins, havia confirmado ao jornal *Folha de S. Paulo* que Agaciel Maia e o ex-diretor de recursos humanos do Senado João Carlos Zoghbi exigiram sigilo de algumas decisões. No mesmo dia, uma reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo* complicaria ainda mais a vida do presidente do Senado, José Sarney. A matéria revelava que “Secreta”, mordomo da casa de Roseana Sarney, recebia R\$ 12 mil como assessor de gabinete.

Posteriormente, a comissão concluiu que o Senado acumulava 663 atos administrativos não publicados. O primeiro-secretário do Senado informou, no dia 23, que apenas um dos 663 atos secretos seria anulado. A medida tratava da assistência médica vitalícia para diretor-geral e secretário-geral do Senado. A segunda medida tomada pelo presidente José Sarney foi a decisão de colocar os gastos da Casa na internet. No dia seguinte, Sarney decidiu exonerar o então diretor-geral, Alexandre Gazineo, e o diretor de Recursos Humanos, Ralph Campos. No dia 29 de junho, o líder do PSDB no Senado, senador Arthur Virgílio (AM), apresentou a primeira denúncia no Conselho de Ética contra o presidente da Casa. Sarney foi citada como um dos envolvidos com o escândalo dos atos secretos.

Quem é Claudio Humberto?

“Sempre tive poucas amarras, não tenho muitos compromissos, a não ser com a notícia.”

Cláudio Humberto

O nome do alagoano Cláudio Humberto Rosa e Silva tornou-se nacionalmente conhecido, em 1990, quando foi nomeado porta-voz da Presidência da República no governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992). O então

presidente, com fama de exibicionista e arrogante, não era uma presa fácil para os jornalistas. Em uma das vezes que o “caçador de marajás”² saiu de casa para sua corrida matinal, o então porta-voz da presidência propôs uma tarefa a alguns jornalistas que esperavam ansiosos em frente ao refúgio presidencial, uma mansão localizada no Setor de Mansões do Lago Norte, mais conhecida como Casa da Dinda: “o repórter que chegasse em primeiro lugar numa caminhada de nove quilômetros com o presidente poderia acompanhá-lo durante um dia de trabalho.” (Conti, 1999: p. 586).

Antes de tornar-se um dos protagonistas do poder, Cláudio Humberto havia trabalhado como editor no *Jornal de Alagoas*, vinculado aos Diários Associados, e chefe de redação no *Tribuna de Alagoas*, do então senador Teotônio Vilela – veículo de oposição à *Gazeta de Alagoas*, da família Collor de Mello. Apesar de ser “um dos jornalistas que mais atacavam Collor” (Conti, 1999: p. 86) na *Tribuna*, Cláudio Humberto foi procurado pelo então governador para assumir a coordenação de comunicação de sua campanha à Presidência. No primeiro contato que teve com o jornalista, por meio de um amigo em comum, o deputado Mendonça Neto, Collor o convidou para ser diretor editorial das Organizações Arnon de Mello, grupo que gerenciava os veículos ligados à família do futuro presidente da República. Antes de aceitar o convite, Cláudio Humberto procurou os “amigos comunistas” do Sindicato dos Jornalistas, que não viram nada de errado com a proposta. “A maioria achou que ele [Cláudio Humberto] não tinha nada a perder. Afinal, era Collor que estava vindo da direita para o centro, enquanto Cláudio Humberto deveria ir da esquerda para o centro” (Conti, 1999: p. 91). O irmão do ex-presidente, Pedro Collor, então superintendente das Organizações Arnon de Mello, derrubou quase todas as decisões tomadas por Cláudio Humberto para reestruturar a empresa. Cláudio Humberto deixou o cargo logo em seguida para, em 1987, tornar-se secretário de Comunicação do governo de Fernando Collor de Mello, em Alagoas.

Em 1988, Collor abandonou o cargo de governador para concorrer à presidência da República no ano seguinte; Cláudio Humberto também se licenciou da Secretaria para ajudar na campanha presidencial. Em 1990, o jornalista tornou-se

² O termo foi criado pela imprensa para identificar o candidato, depois presidente da República, Fernando Collor de Mello, que prometeu acabar com o inchaço da máquina pública alagoana, e depois da brasileira, ao reduzir o número de funcionários inoperantes e agraciados com super salários, lotados em órgãos do governo.

o porta-voz do novo presidente. Antes disso, Cláudio Humberto trabalhou ostensivamente para tornar possível a candidatura de Collor à Presidência da República. Diariamente, Cláudio Humberto e Collor procuravam diretores da revista *Veja* e Rede Globo para oferecerem “notícias” que surgiam a partir de decretos baixados pelo então governador de Alagoas. As medidas eram claramente populares e, ao apresentá-las em noticiários de alcance nacional, Collor abria caminho para a desejada candidatura à presidência.

Depois de uma mudança proposta por Collor na equipe de comunicação do Planalto, Cláudio Humberto foi substituído por Pedro Luiz Rodrigues, que já havia sido repórter de *O Estado de S. Paulo* e do *Jornal do Brasil*, e que, naquele momento, era assessor de imprensa da embaixada do Brasil no Paraguai. Cláudio Humberto mudou-se para Lisboa, Portugal, onde atuou como adido cultural até o início de 1992, quando Fernando Collor renunciou à presidência da República para não sofrer processo de *impeachment*. Antes de voltar ao Brasil, ainda em Lisboa, Cláudio Humberto deu aulas de informática e editou duas revistas que tratavam do tema. Em 1996, voltou ao Brasil onde trabalhou na campanha de um deputado estadual, em Alagoas. Desempregado, Cláudio Humberto trabalhava como *freelancer* em jornais de entidades e empresas. Ao visitar o portal norte-americano *Newsweek*³, Cláudio Humberto decidiu arriscar-se na criação de um blog de notícias. Ao retornar à Brasília, em 1998, o jornalista criou o portal *claudiohumberto.net*, que em seguida se tornaria a coluna “Poder, Política e Bastidores”, veiculada em 36 jornais regionais no país.

Desde então, Cláudio Humberto consolidou seu nome nacionalmente. Adepto do estilo “bateu, levou” no jornalismo, o ex-porta-voz da Presidência não tem medo de contar o que sabe, e gosta de fazê-lo antes de todo mundo. Ele revelou em seu *blog*, por exemplo, que a então prefeita de São Paulo Marta Suplicy mantinha romance extraconjugal com um assessor, o argentino Luis Favre. “Nesses anos, aprendi que ao optar pela vida pública, abre-se mão da vida privada⁴”, explicou Cláudio Humberto à jornalista Daniela Pinheiro, em entrevista concedida ao Observatório da Imprensa, em 2001.

³ Entrada para o site: <http://www.newsweek.com/>

⁴ Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/iq30052001991.htm>

Além da coluna impressa, que circula diariamente em jornais de 25 estados brasileiros, Cláudio Humberto é comentarista no programa *Gente Brasília*, da rádio *Bandnews* FM, e do telejornal local *Bandcidade* 2ª edição, em Brasília, que trata basicamente de temas do Distrito Federal.

1.1 JUSTIFICATIVA

Em tempos de transição tecnológica, multiplicam-se as maneiras de se fazer jornalismo. O blog surge como instrumento inovador da comunicação, pois abre espaço para a discussão ampla e democrática acerca dos assuntos que afetam diretamente a sociedade. Quase que de maneira simultânea ao ato da escrita, o blog permite a intervenção de atores externos na notícia. À parte o surgimento desse fenômeno midiático, a pesquisa nasce da necessidade de revelar o modo como esta conexão entre autor e público ocorre.

A análise de um blog que trata especialmente da cobertura política nacional permite que a pesquisa identifique a importância concedida pelo autor as intervenções do público. Esse resultado possivelmente permitiria enxergar o espaço de comentários do blog como meio usado para a discussão da cidadania, ao mesmo tempo em que autor e leitor colocam-se em um nível de discussão equivalente.

1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

De que forma o público interfere na produção de notícias de um blog a partir da publicação de comentários? Nesse novo contexto, a pesquisa discutirá o blog como espaço público dedicado ao debate de assuntos de interesse comum como, por exemplo, decisões e histórias de bastidores relativas à política nacional. Aqui, pressupõe-se que a identificação de um público interessado no debate, em busca de soluções para as decisões políticas que afetam diretamente a sociedade, favoreceria a tese da contribuição positiva do leitor na formação do blog. Caso a pesquisa observe que a participação do leitor é restrita à exposição de opinião sem a tolerância devida para que leitores discutam a relevância dos comentários, a tese predominante constataria a irrelevância dos leitores para o desenvolvimento e manutenção do blog enquanto espaço democrático.

1.2 PERGUNTA DA PESQUISA

De que forma os comentários interferem na informação veiculada no blog *Poder, Política e Bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto, durante o “escândalo dos atos secretos no Senado⁵”?

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o conteúdo dos comentários publicados no blog *Poder, Política e Bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto, sobre o escândalo dos atos secretos, no Senado, entre os dias 10 a 29 de junho de 2009.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(a) Analisar a recepção dos comentários pelo autor do blog;

(b) discutir o grau de interatividade estabelecida entre autor e leitores na blogosfera, a partir da participação do público no conteúdo do blog do Cláudio Humberto;

(c) observar o perfil do leitor que escreve no blog – identificado por gênero e regionalidade, e discutir a interatividade estabelecida entre outros leitores.

1.4 HIPÓTESE

A hipótese central deste estudo versa que a participação do leitor na produção do conteúdo de um blog jornalístico – interferência antes limitada por mídias tradicionais, visto que, em uma redação de jornal, geralmente, caberá ao editor selecionar a opinião do leitor e publicá-la em uma área isolada do veículo na maioria das vezes classificada como “Carta de Leitores” – promove amplitude no debate. No entanto, se a pesquisa constatar que a interferência do leitor no blog *Poder, Política e Bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto é imediata e superficial, o estudo indicará que a participação do público é meramente figurativa e desnecessária para o blog.

⁵ O *Estado de S. Paulo* revelou no dia 10 de junho deste ano, que mais de 300 medidas administrativas não haviam sido divulgadas no Boletim Administrativo de Pessoal do Senado Federal, documento responsável por este tipo de publicação. Mais conhecidos como atos secretos, os documentos que não tiveram devida publicação serviram para criar novos cargos, nomear parentes e amigos de senadores e aumentar salários.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Breve história sobre a blogosfera

Os blogs surgiram em 1992, a partir da primeira edição da página *What's new in '92*. O blog, de autoria de Tim–Berners Lee pretendia divulgar informações sobre a *World Wide Web* (Oriuhela, 2007). O termo criado pelo jornalista Jorn Barger foi inicialmente usado para caracterizar links na internet que possibilitariam o registro de comentários (Oriuhela, 2007). O pesquisador Juan Varela (2007) indica, no entanto, que os blogs surgiram oficialmente em 1997, com a veiculação dos portais *Robot Wisdom*, *Scripting News*, *CamWorld*, *RasterWebe*. Desde esse período, o pesquisador Juan Varela (2009) aponta o surgimento de mais de dez milhões de blogs no mundo.

O termo blogosfera foi criado apenas em 1999 pelo blogueiro Brad L. Graham. O universo dos blogs é formado pela chamada nanoaudiência, ou seja, um público restrito que forma uma sólida audiência no espaço através da troca de idéias sobre assuntos de interesse comum (Varela, 2007). O público, que se destaca dos outros participantes da comunidade virtual pela credibilidade de seus argumentos, é chamado de superusuários e também está entre os atores da blogosfera. Segundo estudo realizado pelo *America Press Institute*, esses superusuários são consumidores de informação e entretenimento. São geralmente jovens que se dedicam com maior freqüência a internet e aos videogames do que à televisão. Os superusuários, normalmente, executam mais de uma função ao mesmo tempo: lêem jornais enquanto assistem à televisão. Estes atores fazem escolhas especialmente depois de tê-las discutido com outras pessoas pelo celular – ainda que sejam contatos realizados por mensagens escritas telefônicas.

Uma pesquisa realizada pela Technorati (Varela, 2007), sistema de informações sobre a blogosfera, revelou que em 2005, o número de blogs no mundo chegava a 6,25 milhões, enquanto as conexões a internet alcançavam 780 milhões de lares. No ano seguinte, a Technorati apresentou resultados relevantes para a blogosfera. Em 2006, o sistema registrou um total de 57 milhões de blogs. Este

cálculo mostrava que três milhões de blogs surgiam a cada mês. Diariamente, a Technorati computava a criação de 100 mil blogs.

Em 2008, a Technorati apontou para o crescimento de 133 milhões de blogs registrados no sistema desde 2002. Neste período, 12% dos internautas divulgaram comentários em blogs. O pesquisador Juan Varela explica que esse resultado significa *“uma quantidade muito maior do que a participação típica dos meios tradicionais”* (Varela, 2007: p. 64).

Uma pesquisa realizada anteriormente, em junho de 2004, pela consultoria *Perseus* apresentou alguns aspectos que definiam a blogosfera. O primeiro resultado do estudo indicava que de um total de três blogs criados naquela época, apenas um sobrevivia, isso porque o internauta não encontrava dificuldades para aderir à blogosfera. Além disso, o estudo revelou que em apenas um dia, um milhão de blogs foram registrados na rede. Estes blogs serviam para discutir assuntos e interesses que logo eram substituídos por outra discussão, o que levaria ao abandono do espaço. A consultoria revelou ainda que 91% dos blogs eram mantidos por adolescentes e jovens com menos de 30 anos de idade e que a atualização destes blogs não ocorria a todo o momento: 100 mil blogs eram atualizados semanalmente, enquanto 50 mil eram atualizados diariamente.

Os blogs usados como diários públicos

Além da publicação da informação sobre temas que afetam a sociedade ou comunidades, também foi concedida aos blogs a função de diário aberto ao público, com a capacidade de promover espécie de terapia virtual em comunidade.

Um diário, paradoxalmente, público feito para ser publicado diariamente na internet e para ser lido. Baseado também na escrita íntima, nas pequenas misérias cotidianas, nas opiniões e inquietações do autor, mas admitindo um elemento novo: um público leitor (SCHITTINE, 2004, p. 61).

A pesquisadora Denise Schittine (2004) observa que, ao situar-se entre a realidade e a ficção, o blog na condição de diário íntimo exige a existência e a intervenção do público leitor. Ao desenvolver essa experiência, a comunicação abre espaço para escrita comunitária: *“As fronteiras entre “autor” e “leitor” são cada vez*

menores, as funções se misturam, a linha divisória entre público e privado se enfraquece” (Schttine, 2004, p. 62).

Na blogosfera, as inquietações do autor tornam-se discutíveis. Qualquer um que tiver acesso à internet poderá não apenas observá-las, mas avaliá-la e até sugerir um novo rumo à discussão. Embora tenha estreitado o laço entre espaço público e privado, não os uniu de vez. Ainda que a relação do autor com o público esteja limitada ao cenário virtual, o blogueiro não escapará das críticas que chegarão à caixa de e-mail dele ou diretamente no espaço reservado aos comentários do publico (Orihuela, 2007).

O surgimento do jornalismo 3.0

O pesquisador Juan Varela (2007) utilizou-se do relato sobre a cobertura jornalística do incêndio da torre *Windsor*, em 2005, em Madri, na Espanha, para identificar a chegada do jornalismo participativo, com base no aumento da interferência do público na elaboração da notícia e na existência de um mercado publicitário para subsidiar este projeto.

O jornalismo participativo, considerado a terceira versão do jornalismo digital, é produzido e transformado a partir de idéias distintas. Esse novo modelo jornalístico sustenta-se na chamada comunicação hiperlocal, que alimenta páginas de notícias na internet a partir de informações divulgadas pela comunidade (Varela, 2007).

Na Espanha, Varela (2007) destacou o surgimento do jornalismo participativo a partir da criação da página *La Infopista*, posteriormente chamada de *VilaWeb*. No entanto, o portal de notícias que melhor se aproximou do conceito de jornalismo participativo naquele país era o informativo *20 minutos*, que carregava o *slogan* “*O primeiro jornal feito com os leitores*” (Varela, 2007: p. 50). Nos Estados Unidos, a Fundação John S. e James L. Knight, adotou o novo gênero da comunicação em 2005.

Após o desenvolvimento do projeto *Goskokie.com*, por alunos da Universidade de *North West*, nos Estados Unidos, Varela (2007) apresentou algumas conclusões sobre o tema. A primeira é que a participação do leitor ainda é limitada, o que torna a formação de um espaço de notícias unicamente liderado por leitores inviável. O pesquisador constatou que o debate em blogs é geralmente impulsionado por informações exatas. Efeitos visuais e grande exposição de notícia

atraem leitores, assim como, à adoção de linguagem mais próxima do estilo oral. Ainda nesta análise, Varela (2007) observou maior participação do público em assuntos ligados à cidade e à cultura popular. Os classificados também recebem maior atenção dos leitores. Por fim, percebe-se a necessidade de selecionar participantes para incentivar a participação de outros leitores.

A possibilidade de converter várias mídias em um único dispositivo eletrônico – como é o caso de alguns aparelhos celulares que oferecem acesso à internet, televisão e rádio ao consumidor tem se tornado a maior ameaça aos meios tradicionais de comunicação. Varela (2007) afirma que essa ampla funcionalidade de mídias originais resulta não apenas no aumento da comunicação interpessoal, mas ainda na personalização de meios e discriminação de mensagens. De acordo com o projeto Goskokie.com, o pesquisador assegura ainda que em 2004, os Estados Unidos registraram queda de 12% no índice de audiência da televisão, entre adultos de 18 a 34 anos. Ao tratar-se de jovens entre 18 a 24 anos, a queda no nível de audiência televisiva é ainda maior e alcança os 20%.

2.1. A INTERATIVIDADE NA BLOGOSFERA

A blogosfera remete à idéia de interação. Neste espaço midiático, o público atua na discussão de idéias e valores antes indiscutíveis nos meios de comunicação tradicionais. Esta possibilidade de debate é ampliada ao ponto de permitir a comunicação direta entre produtor e receptor de notícias. O público então se desprende da arcaica relação até então preservada por mídias tradicionais (TV, rádio, Jornal e Revista impresso). Esta afinidade do leitor com o editor ou repórter de um jornal impresso, por exemplo, é percebida de imediato, visto que a opinião do público dificilmente será discutida, pois, normalmente estará localizada em um espaço isolado do jornal, como a página dedicada à carta de leitores. Este isolamento incentiva a exposição e não à discussão destas idéias, o que remete a falsa idéia de que o veículo é democrático e discute a opinião do leitor quando, na verdade, está apenas proporcionando um espaço de exibição para aqueles que lhe mantém em circulação. Esta relação não permite o desenvolvimento de um debate popular, em que leitor e jornalista têm a possibilidade de discutir diferentes pontos do conteúdo noticioso publicado no veículo.

A pesquisadora Inês Amaral (2005: p. 4) explica que o modelo de relacionamento das mídias tradicionais com o receptor “*impõe passividade ao público e uma pré-escolha das informações que serão transmitidas*”. Assim, ao inserir-se na esfera digital da comunicação, o público identifica o sentido de comunidade da blogosfera (Santos, 2009). Nesta relação que possibilita maior aproximação com o jornalista, o público desloca-se da condição de mero leitor para tornar-se parte da teia da comunicação, agora como produtor de notícias. Inês Amaral (2005) explica, portanto, que o ciberespaço exige alterações na relação do produtor de informação – neste caso, do jornalista, com o público.

O modelo de massa coloca o público na condição de mero receptor, passivo de questionamentos ou dúvidas acerca da veracidade da informação apresentada. Amaral (2005) acredita que a comunicação deve ser redefinida a partir da aplicação de um padrão que viabilize a maior participação e independência do público:

A tecnologia permite que os homens se tornem media individuais – *self-media*, tornando suas mensagens acessíveis a um vasto público (...). Logo, as *webzines*, as páginas pessoais, os fóruns, os chat's, as listas de discussão, dão existência a um novo fenômeno – a auto-edição (AMARAL, 2005: p. 8).

O jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, Ombudsman do jornal *Folha de S. Paulo*, observa, no entanto, uma mudança negativa em relação ao público adepto ao jornalismo online: “*O que eu sinto é um leitor muito dependente dessas fontes de informação, que não são necessariamente confiáveis*”. (LINS, 2009: p.6). O jornalista acredita que o debate não está definitivamente presente na blogosfera, pois não há pluralidade na discussão. Sob essa ótica, os leitores acessam a blogs que assumem o ponto de vista deles.

O papel do jornalista na blogosfera

É preciso lembrar que jornalismo não está necessariamente ligado à blogosfera (Varela, 2007), mas sim, que este universo resulta primeiramente da interação interpessoal.

Publicar não é o mesmo que informar. Jornalismo, a investigação, a elaboração e a difusão de informação necessitam de tempo, de recursos e de uma atitude ética e profissional. Não há nenhum motivo para os blogueiros questionarem isso (VARELA, 2007: p. 67)

A blogosfera apresenta-se inicialmente para aqueles que desejam nada além de compartilhar e discutir idéias. O jornalismo cidadão aparece com o intuito de proteger aqueles que se lançam na blogosfera com o objetivo de ir mais além do campo da discussão e aventuram-se no cenário da comunicação enquanto produtores de informação.

Ao mesmo tempo em que se tornou ferramenta indispensável para o mundo contemporâneo, especialmente para a comunicação social, a tecnologia aparece como instrumento que desafia o profissional de jornalismo. O jornalista que atua na blogosfera utiliza-se de maior liberdade na produção de notícias. O profissional recusa-se a aplicar padrões jornalísticos ainda empregados em redações tradicionais para desenvolver métodos específicos de apuração, edição, recepção e até comportamento. Em uma redação de jornal impresso, o profissional respectivamente deverá agir de acordo com as normas estabelecidas no Manual de Redação do veículo. O jornalista blogueiro recusa-se a criar normas utilizadas em uma redação tradicional e passa a desenvolver o próprio método de apuração, edição, recepção e comportamento.

O formato da pirâmide invertida – que coloca a informação de maior relevância na abertura da reportagem – e o uso do manual de redação remetem a essas antigas práticas jornalísticas. A pesquisadora Aleta Dreves (2004) utiliza-se das colocações de Luciana Moherdau para hierarquizar as necessidades do leitor *online*. A instantaneidade sugerida pelo jornalismo *online* ressalta a chamada, o título e fotos à frente do *lead* do texto. Desencantado com a severidade das mídias tradicionais, o público descobre nos blogs um cenário mais democrático de comunicação.

O que os meios de comunicação ensinam à comunicação de massa é que ela precisa ser mais transparente, mais aberta, a necessidade de exalar confiança por meio de uma conduta visível, onde tudo seja comprovado por todos. O poder suave do verdadeiro sobre a sacralização do acesso ao secreto, ao reservador a alguns poucos (VARELA, 2007: p. 89).

O jornalista norte-americano Hugh Hewitt (2007: p. 21) assegura que “a blogosfera tem a ver com confiança”. A frase de Hewitt sintetiza a alternativa para o bom funcionamento do blog. O leitor tem que identificar credibilidade na informação para que o espaço continue em funcionamento. O autor, da mesma maneira, deve

sentir-se confortável para abrir ao público discussões inimagináveis, anseios que lhe afetam não apenas como defensor do bem-estar social, mas também como condição de cidadão.

A quebra do monopólio da palavra pela e na internet, até então usufruído pelas empresas jornalísticas e seus profissionais, no entanto, exige esforço dobrado do jornalista para convencer o público de que a notícia dele tem maior credibilidade do que aquela apresentada por um cidadão comum. Inês Amaral (2005) considera naturais as transformações impostas pela tecnologia ao profissional de jornalismo. O jornalista não será reduzido à posição de mero receptor, ele ainda está em condição de preservar a função de *gatekeeper* – ator que determina critérios para produzir notícia, mas tende a redefini-la com o objetivo de tornar a informação confiável.

Na blogosfera, as inquietações do blogueiro tornam-se objeto de discussão entre os visitantes. Aquele que acessar o blog poderá não apenas observá-lo, mas também avaliá-lo e, possivelmente, determinar o rumo de novas discussões (Schittine, 2004). O pesquisador Rogério Santos (2009: p. 33) destaca “*uma espécie de voyeurismo em ver e mostrar-se*” em *weblogs*. A atuação do público em blogs de discussão confere sentido ao espaço – sentido de fórum de discussão, e a possibilidade de mobilização social expressa em comentários referentes às mudanças sociais e políticas do país e do mundo. O público, que exige do autor atenção às reivindicações e atua na defesa de idéias, não deve existir apenas no sentido reflexivo, mas na compreensão do blog enquanto espaço público para discussão democrática.

O público deverá participar na exposição de diferentes pontos de vistas e argumentos sólidos que sustentem a idéia defendida por ele e na tolerância de opiniões divergentes. (Santos, 2009: p. 31).

A linha editorial do blog representado enquanto esfera pública divide-se em três categorias desenvolvidas pelo pesquisador Lou Rutigliano e apresentadas por Rogério Santos (2009: p. 39): a primeira refere-se a um espaço mais conservador e limitado, em que o conteúdo é desenvolvido apenas por uma pessoa. O modelo “híbrido” é elaborado por um grupo de gestores, possibilita maior interferência do público. A última categoria é aberta, dirigido por um editor, e com pouca interferência de terceiros. Santos (2009) acredita que o modelo híbrido é o exercício do jornalismo

cívico. Este modelo caracteriza e reposiciona o jornalista no espaço da comunicação.

Primeiramente, ao exercer essa categoria, o jornalista ignora a condição de guardião da notícia para discutir esta informação com leitores e tornar-se, portanto emissor e receptor de notícias ao mesmo tempo. Ao discutir a problemática das notícias com o público, o jornalista blogueiro sairá da condição de profissional e exercerá a cidadania.

Ao tentar identificar o conteúdo editorial e a interação pública em *weblogs*, o pesquisador Rogério Santos (2009: p. 40) utiliza-se da teoria de Mark Deuze sobre os componentes do jornalismo *online*:

Os sítios de medias dominantes oferecem conteúdo original ou agregado com pouca participação dos leitores; muitos sítios de notícias online caem nesta categoria (Deuze, 2003: 208). Os sítios de índice e categoria não produzem conteúdo original, mas liga-no, caso de portais como Yahoo! Ou alguns blogues. Os sítios meta e de comentários são sítios sobre jornalismo, escritos por jornalistas e contendo freqüentemente comentários sobre como se produzem as notícias. Sítios de partilha e discussão oferecem espaço para os leitores se ligarem uns aos outros e trocarem idéias num espaço aberto. O jornalismo de cidadão exhibe características de sítios de partilha e discussão, porque realça a participação e a troca de idéias. (SANTOS, 2009: p. 40)

Independente do modelo de comunicação adotado pelo blog, o ciberespaço proporcionará interatividade ao receptor. O início dessa relação com a mídia ocorre na escolha da notícia que será observada pelo leitor. Antes de interagir com o autor ou ainda com outros leitores, o público interage primeiramente com a máquina e com o conteúdo. Para que haja esta possibilidade de seleção de conteúdo, os textos jornalísticos dividem-se em blocos curtos de informação interligados a links independentes, mas que ainda tratam do tema central, conservados no arquivo do *blog*. Este modelo segue o padrão da hipertextualidade.

A pesquisadora Kátia Aguiar (2006: p. 4) enfatiza a tese do filósofo Pierre Lèvy sobre a inteligência coletiva, em que a sabedoria individual em atividade simultânea com outra inteligência é potencializada pelo surgimento da internet. Ainda guiada por esta idéia, Aguiar (2006) apresenta duas vertentes que resumem a interatividade no ciberespaço: a cooperação e competição entre atores.

O aspecto cooperativo se refere ao vínculo social proporcionado pela dinâmica criada pelos participantes dos eventos comunicativos que tem lugar no ciberespaço (...). Já o aspecto competitivo se refere ao constante debate de idéias contraditórias e divergentes que surgem neste ambiente.(AGUIAR, 2006: p. 4).

A tecnologia possibilitou um frágil conceito de inter-relacionamento. O blog pode ser citado dentre essas possibilidades de interações, pois é capaz de proporcionar o debate, mas não a interação instantânea e inteira. O autor publica notícias e vários leitores discutem entre si. O autor raramente torna-se agente ativo na discussão, ausentando-se de um debate criado por ele próprio. É uma posição confortável para o autor que apenas interfere no curso do debate quando acredita que foi mal-interpretado pelo público. O blogueiro aparenta estar mais preocupado com a interpretação do público sobre a atuação dele do que com a posição que defende.

2.2 O LEITOR E A CONTRIBUIÇÃO PARA A NOTÍCIA

A crise da objetividade jornalística

Na tentativa de aproximar-se do público e atrair o maior número de leitores para o conteúdo do blog, o jornalista blogueiro procura distinguir o produto jornalístico de outros produtos de comunicação. Este profissional poderá utilizar-se, por exemplo, de critérios estabelecidos pela pesquisadora Cremilda Medina (1988): atualidade, interesse do público, veracidade dos fatos e facilidade de assimilação ou clareza da notícia.

O papel do repórter é captar a realidade e tentar expressá-la ao público com o máximo de isenção e lealdade sobre o fato. No entanto, a questão da objetividade esbarra em um pressuposto da indústria da informação: a escolha das notícias. “*Os fatores objetivos do interesse público são fatores subjetivos desse público que modificam a importância dos fatos*”. (MEDINA, 1988: p.126).

Embora a objetividade apresente-se enquanto critério que caracteriza o produto jornalístico, ainda existe no jornalismo a idéia de que um veículo de comunicação, mesmo que na internet, apenas sobreviverá caso atenda a interesses particulares sejam estes, empresariais, políticos, ideológicos ou, mais provavelmente, interesse de um público restrito.

Em uma redação de jornal impresso, esta situação ocorre da seguinte maneira: Se a publicação é voltada às classes sociais de maior renda na grande São Paulo, estes leitores naturalmente não estarão interessados no número de meninos

de rua mortos em uma favela do Rio de Janeiro, durante um tiroteio com policiais, mas sim, no sumiço de uma menina da classe média. Esta notícia certamente atrairá maior número de leitores, mesmo que os fatos assemelhem-se em relevância. O editor certamente disponibilizará o primeiro no rodapé do jornal e o seguinte será matéria de capa.

Na internet, o jornalista blogueiro ganhará mais pontos à frente do concorrente, caso publique notícias em primeira mão atreladas a uma análise sobre o assunto em discussão. Ao expor a opinião ao leitor, o jornalista blogueiro lhe apresenta uma face mais íntima, a de cidadão engajado.

2.3. METODOLOGIA

O projeto exige o uso da análise de conteúdo, tendo em vista o tema central focar-se na influência do leitor na produção noticiosa de um blog a partir do estudo dos comentários divulgados no blog do jornalista Cláudio Humberto, sobre a descoberta dos chamados atos secretos do Senado, quatro meses depois que o senador José Sarney (PMDB-AP) foi eleito presidente do Congresso pela terceira vez.

Destacaram-se como técnicas empregadas à pesquisa bibliográfica, a leitura de obras sobre a interatividade na blogosfera e o desempenho do leitor em espaço jornalístico. O estudo analisa o público leitor, apresenta aspectos de sua participação no blog do jornalista Cláudio Humberto, assim como define grau de interferência do público nas notícias ali publicadas. A pesquisa também se aprofunda em uma análise documental das notas e comentários referentes ao escândalo dos atos secretos, entre os dias 10 a 29 de junho.

2.4 CORPUS

A pesquisa analisará a blogosfera enquanto fórum de participação, a partir de 138 comentários veiculados no espaço jornalístico *Poder, Política e Bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto, no período do escândalo dos atos secretos no Senado, entre o dia 10 a 29 de junho. O estudo questionará de que forma e, em que medida, os leitores contribuem para o conteúdo veiculado no blog. Deve-se identificar o perfil do público que participa do espaço de discussão do blog e o conteúdo dos comentários publicados (vocabulário, conceito sobre o problema abordado,

capacidade de interação com outros leitores, frequência de publicação). Um estudo de caso: os comentários publicados no blog do jornalista Cláudio Humberto Rosa e Silva⁶ no caso do chamado “escândalo dos atos secretos”, irrompido em junho deste ano. Os objetos escolhidos para subsidiar a pesquisa foram comentários, assim como, conteúdos noticiosos e opinativos do blog do jornalista Cláudio Humberto, quando referentes ao caso dos atos secretos.

Amostra visual do blog

Bronca Geral: espaço dedicado aos comentários

Bronca Geral

06/11/2009 | 15:04

Beltrame pisou na bola

O Secretário de Segurança do Rio de Janeiro afirma que o Rio não é violento. Que a violência está concentrada em alguns bolsões. Ora, em sendo verdade, torna-se fácil o seu combate. Por que, então, ele não acaba (ou, pelo menos, minimiza) com ela? Em vez de resolver o problema esse pessoal procura sempre uma forma de desviar do assunto e atacar as beiradas, deixando o miolo crescer...

Flavio Perpetuo

Rio de Janeiro - RJ

 **Mande a sua bronca**

Veja outras broncas

⁶ www.claudiohumberto.com.br.

Página inicial


claudiohumberto.com.br
11 anos
PODER, POLÍTICA E BASTIDORES EM TEMPO REAL

Sábado, 07 de Novembro de 2009
Ano 11 - n° 4199

Pesquisar

Na web Nesse site

Tamanho da fonte:

Principal
CHTV
Artigos
Charges
Colunas Anteriores
Bronca Geral
Contato
Nossa Equipe

“ Há uma crise na área de segurança pública ”

Presidente do STF, Gilmar Mendes, defendendo o papel de polícia das Forças Armadas

Últimas

07/11/2009 | 17:35

Selo identificará produtos orgânicos

Os produtos orgânicos passarão a contar com um selo nas embalagens a partir do próximo ano. Segundo o Ministério da Agricultura, o selo integra o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISOrg) e sua utilização está condicionada à avaliação de conformidade do processo produtivo. A assessoria de imprensa do ministério informou que o identificador de produtos orgânicos foi escolhido por meio de consulta pública realizada no primeiro semestre deste ano. A medida foi divulgada ontem (6) no Diário Oficial da União.

07/11/2009 | 16:46

Câmara discute acesso a banda larga

A Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados vai realizar audiências públicas para debater os efeitos, implicações e a viabilidade técnica e financeira da implementação do Plano Nacional de Banda Larga. A parlamentar afirma que o domínio dos diferentes recursos tecnológicos pelo País é condição necessária para o desenvolvimento, sendo que uma das ferramentas estratégicas para se alcançar esse patamar é a inclusão digital. As reuniões acontecerão ainda este mês e serão realizadas em duas etapas. Para a primeira, entre outros convidados, diretor de Tecnologia do Banco do Brasil, José Francisco Alvarez Raya, participará do debate.

07/11/2009 | 15:32

Sponholz

...NÃO ANDA, NÃO CRESCER, VIVE ENROLADO EM AMARÇUTAMS, É UMA ENGODO, UMA MENTIRA... PUXOU AO PAL. ENFIM... EU NÃO QUERO MAIS SER MÃE DO FAC!!!



A Coluna nos Jornais

07/11/2009 | 00:00

Governo vê conspiração contra o Enade

O governo federal suspeita que faculdades privadas, mal avaliadas no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), estão por trás das tentativas de desacreditar o provão, lançando suspeitas de “vazamento”. Duas “denúncias” se revelaram falsas, em Três Rios (RJ) e na Paraíba. A prova será aplicada domingo (8) a mais de 1 milhão de alunos, e interessa à educação. Só não interessa a faculdades picaretas.

07/11/2009 | 00:00

Xis da questão

Uma faculdade bem avaliada no Enade pode obter autorização para se expandir e até obter financiamentos generosos do BNDES.

07/11/2009 | 00:00

Primeiro

Em Três Rios (RJ), um policial rodoviário e sua notável capacidade de mobilização da mídia nacional “flagrou” um transporte legal de provas.

07/11/2009 | 00:00

Insólito zelo

Na Paraíba, um zeloso servidor da receita local suspeitou de um malote e denunciou ao País um inexistente “vazamento” da prova do Enade.

07/11/2009 | 00:00

Desconfiança

Sobre tentativas de desacreditar o Enade, o ministro Fernando Haddad (Educação) admite: “Há mais objetos no ar que aviões e pássaros...”

Band News ao vivo

Ouçá CH ao vivo, na BandNews FM Brasília, das 9h às 11h e às 12h30, de segunda a sexta.

BAND NEWS

OUÇA AO VIVO

caução até **28** outubro

proposta dia **29** outubro

Bronca Geral

06/11/2009 | 09:06

Carlos Chagas deu lição de Direito

Imperdível o artigo “Vão convocar as Forças Armadas?” de autoria do jornalista Carlos Chagas. É uma verdadeira aula de Direito Constitucional. Retrata de maneira fiel o momento político pelo qual passa o Brasil.

José Carlos Werneck
Brasília - DF

[Mande a sua bronca](#)
Veja outras broncas

Carlos Chagas

[Clique aqui para ler a análise de Carlos Chagas.](#)

Miguezim de Princesa

Leia aqui os versos populares que são notícia.

Enquete

Como o Rio pode ‘abater’ o tráfico?

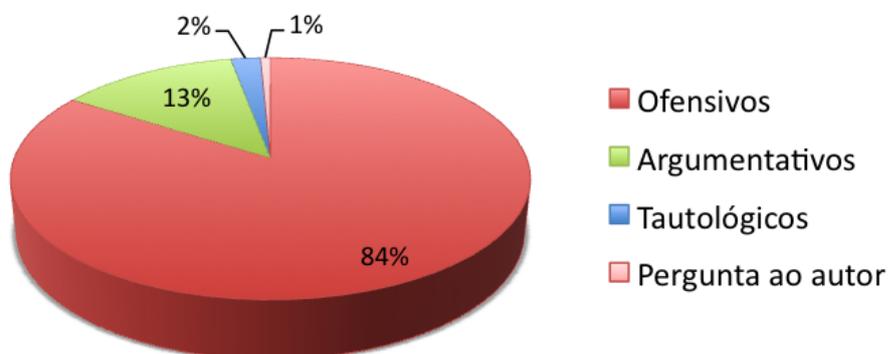
Com os R\$25,9 bi olímpicos

Agora é tarde, impossível

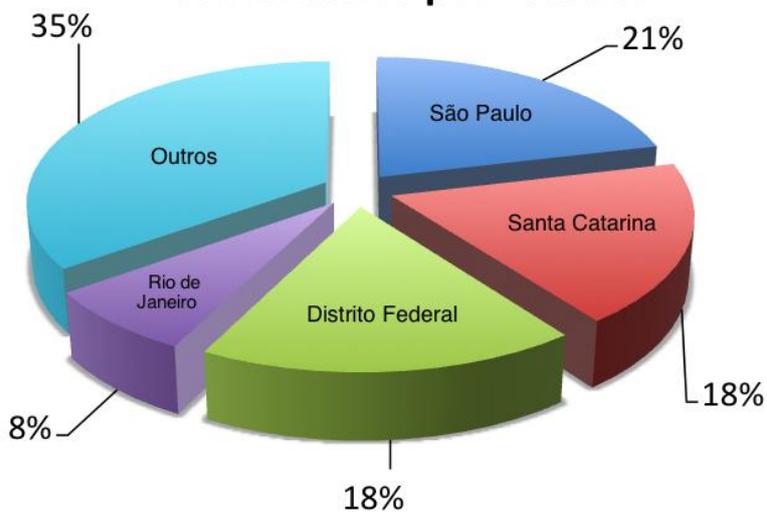
Análise dos comentários sobre atos secretos

Ao analisar o *blog* do Cláudio Humberto, a pesquisa separa os comentários em quatro categorias. A primeira categoria refere-se aos comentários tautológicos, ou seja, intervenções que se repetem em si mesmas, são geralmente comentários elogiosos, de concordâncias, que não contribuem com novo pensamento e apenas reforçam o que foi dito pelo autor da notícia. A segunda categoria remete aos comentários de caráter ofensivo. Ao utilizar esta categoria, o leitor encara o espaço que lhe foi concedido no *blog* como tribuna para expressar indignação ou desabafar. Os comentários ainda podem ser argumentativos, o que consiste em construir um novo conhecimento, utilizando do espaço para criticar e sugerir novas idéias, ou comentários de correção, que pretendem corrigir possíveis erros de apuração da notícia.

Conteúdo dos Comentários do Espaço Bronca Geral



Comentários por Estados





Durante o período de análise, entre os dias 10 a 29 de junho, o blog registrou 138 comentários sobre o escândalo dos atos secretos no Senado. Entre os dias 10 e 17 de junho, Cláudio Humberto publicou notas sobre a nomeação de parentes do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), por meio de atos administrativos secretos, declarações do senador em plenário em que ele afirmava que a crise não era dele, mas do Senado, e a defesa do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a favor de Sarney. Nesses dias, o blog veiculou 35 comentários, em que apenas um é de caráter argumentativo.

A segunda fase deste estudo analisou os comentários publicados a partir do dia 18 até 25 de junho, período em que Cláudio Humberto registrou no blog a descoberta de 650 atos secretos, a abertura de uma comissão de sindicância para analisar a responsabilidade pela não publicação dos atos administrativos do Senado, a resistência do corregedor geral do Senado, senador Romeu Tuma (PTB-SP), em investigar denúncias que envolviam José Sarney aos atos secretos e a demissão do então diretor-geral do Senado, Alexandre Gazineo, e do diretor de Recursos Humanos, Ralph Siqueira Campos, como parte de reforma administrativa do Congresso anunciada por Sarney. Nesses dias, o blog publicou 72 comentários, sendo 60 ofensivos, oito argumentativos, apenas três tautológicos e uma pergunta direcionada ao autor.

No último período de análise, marcado pela representação do líder do PSDB, senador Arthur Virgílio (PSDB-AM), contra o presidente do Senado no Conselho de Ética e pelo início da investigação de Agaciel Maia pela Polícia Legislativa do Senado.

No primeiro dia de análise, em 10 de junho de 2009, o jornalista Cláudio Humberto publicou apenas uma nota sobre o escândalo dos atos secretos no Senado. A nota intitulada *Neto de Sarney ganhou cargo* remetia a reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo* acerca da descoberta de 300 atos não publicados no boletim administrativo do Congresso que serviram para nomear parentes de senadores, além de aumentar salários e criar cargos. No dia da veiculação desta notícia, nenhum comentário repercutiu no blog.

No dia seguinte, Cláudio Humberto publicou duas notas sobre o tema. A primeira refere-se à possibilidade de publicidade dos atos e a segunda sobre a demissão do neto de Sarney. Neste dia, o blog recebeu oito comentários: sete deles são ofensivos e apenas um argumentativo. Ainda com a publicação de duas notas sobre o escândalo no dia 12 de junho, os comentários apenas aparecerão novamente no dia 13 de junho, quando Cláudio Humberto não publicou notas sobre os atos secretos. Neste dia o blog contabilizou quatro comentários puramente ofensivos. Ainda neste dia, os comentários repercutem a nota do dia dez a respeito da nomeação do neto de Sarney para cargo no gabinete do senador Epitácio Cafeteira (PTB-MA).

O texto abaixo, intitulado *Safadeza em idade de provecta*, é um exemplo de comentário ofensivo. Primeiramente, o leitor usa de expressões depreciativas para referir-se a alguns senadores: Sarney é “sirnei”, Cafeteira é “xaleira”, Tião Viana é “tiãozinho”, Eduardo Suplicy é “suplício”, Ideli Salvati é “missa ong Ideli”. Além disso, ao mencionar a ignorância de Sarney quanto à nomeação do neto, o leitor compara o presidente do Congresso ao presidente Lula, a quem o leitor refere-se como “mulla” e que “não sabe nada dos elefantes que passeiam à sua frente”.

Meu Deus! É sirnei, xaleira, cafeteira, tiaozinho, suplício, missa ong ideli, shcherenko xexelenta, borginho, almeidinha tantos, tantos, fazendo na vida pública o que fazem na privada! O cara nomeia neto do presidente, que por sua vez, mais uma vez, não sabe, que nem mulla, nada dos elefantes que passeiam à sua frente, porque retribuía um favor recebido e o fez sem que sirnei soubesse? Por que não faz gracinha com seu próprio bolso, ô chaleira? Sou do tempo que cabelos brancos, idade provecta eram coisa de gente séria.

Embora não haja publicação do autor a respeito do tema no dia 14, há registro de um comentário ofensivo, no espaço *bronca geral*, sobre o ex-diretor-geral do Senado Agaciel Maia.

Apenas no dia 15 de junho o jornalista volta a publicar notícias sobre os atos secretos, quando o blog contabilizou seis comentários, todos de caráter ofensivo, divididos entre defensores de Sarney e críticos do presidente do Congresso. Neste período, é possível avaliar que leitores se expressam por meio de palavras de baixo calão e cometem erros de português.

Do total de quatro comentários analisados no dia 16 de junho, três recriminam o discurso de Sarney que se eximia da responsabilidade pelas denúncias que o envolviam no caso dos atos secretos. Embora preservem o caráter ofensivo observado na maioria dos comentários até esta data, ao demonstrarem o mesmo sentimento de indignação quanto aos escândalos no Senado, de modo superficial, os leitores se conectam e reforçam idéias em comum.

Sr. Julio Ferreira, infelizmente, quanto aos costumes políticos de Brasília representados na figura de Sarney acho que é só a ponta de um Iceberg. O cinismo, a velhacagem e a sacanagem com o contribuinte dessa gente não tem limites. Depois não há dinheiro para pagar os professores, reestruturar as Forças Armadas, investir no estratégico programa espacial ou ainda em infraestrutura. Sr Julio Ferreira, há mais sujeira escondida muito abaixo da ponta do Iceberg.

No dia 17, o blog acumulou 12 comentários ofensivos sobre o caso dos atos secretos no Senado. Cláudio Humberto, no entanto, publicou apenas três notas sobre a crise dos atos secretos. A notícia de maior repercussão entre os leitores do blog tratava da declaração positiva de Lula em relação à Sarney. Assim, nos textos deste dia é possível perceber que os escândalos no Senado refletiram na imagem do governo do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. No comentário *A cartilha de Lula*, o leitor ironiza as declarações de Sarney sobre os atos secretos: “*Sarney agora não vê, não ouve e de nada sabe. É a cartilha de Lula sendo seguida à risca*”. Alguns leitores chegam a responsabilizar o Presidente Lula e o Partido dos Trabalhadores pela crise. No comentário *PT quer desqualificar o Senado*, o leitor presume que a crise do Senado é uma estratégia da cúpula petista para desviar o foco de possíveis irregularidades no Executivo.

No blog Cláudio Humberto, o estudo também observou o uso de expressões caricatas pelos leitores para referirem-se aos políticos. Em um dos comentários publicados neste dia, Sarney é tratado como “velho bagre do Pará”. Em outro texto, o leitor referiu-se ao presidente do Senado como “o homem do jaquetão”, enquanto Lula é apelidado de “cumpanheiro presidente”. Além disso, os leitores aproximam-se da linguagem irônica estabelecida pelo jornalista Cláudio Humberto.

Diariamente, de maneira satírica, o jornalista aborda uma notícia de grande repercussão. A nota intitulada *Pensando bem...* traz uma visão sarcástica e humorística sobre algum episódio da política, como por exemplo, a descoberta de um parente de Sarney que vivia na Espanha, mas ainda recebia salário do Senado. Sobre este episódio Cláudio Humberto diz: “*a jovem contraparente de Sarney é a única da família que pode alegar que "não sabia" ser funcionária do Senado. Afinal, mora em Barcelona*”. O uso deste estilo pelos leitores também pode ser observado no comentário *Osso saboroso*: “*Dizem que a melhor parte do gado é o filé. Então perguntem a Sarney, por que não larga o osso?*”

No período que compreende o primeiro resultado da sindicância instalada no Senado Federal para detectar a quantidade atos administrativos, do dia 18 de junho até o dia 25 do mesmo mês, quando o então diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, pediu afastamento do cargo, a coluna publicou 72 comentários no espaço *Bronca Geral*. No dia 18 não foram veiculados comentários. No dia seguinte, o blog divulgou dois textos de caráter ofensivo que repercutiam notícias publicadas por Cláudio Humberto no dia anterior. A primeira trata-se da intenção de Sarney de propor mudanças no Senado. A segunda, diz respeito à declaração do Presidente Lula em relação ao Presidente do Congresso. Lula declarou à imprensa que Sarney não poderia ser tratado como um “homem comum”. Além de erros gramaticais e da linguagem áspera já apontada em outros comentários de caráter ofensivo, no comentário intitulado *Vergonha na cara*, o leitor refere-se à Lula como “Luiz 51”, reproduzindo o codinome constantemente usado por Cláudio Humberto para referir-se ao Presidente.

No dia 20 de junho, o blog publicou 14 comentários. Com exceção de apenas um texto de caráter argumentativo, os outros são ofensivos. Além de comentários que repercutem a declaração positiva de Lula em relação à Sarney e a descoberta de um mordomo que era pago pelo Senado, mas trabalhava na casa da então

senadora e filha do presidente do Congresso, Roseana Sarney (PMDB-MA), outros dois comentários criticam a posição de políticos da oposição durante a crise no Senado.

No dia 21, percebe-se maior interação entre os leitores, o que não necessariamente representa troca de idéias, mas sim imposição de opinião. No comentário *Choro dos derrotados*, o leitor Vicente Limongi refere-se aos políticos que fazem oposição à Sarney como “*hipócritas, demagogos e covardes*”. O leitor explica que a crise no Senado foi gerada por políticos interessados na presidência do Senado: “*Fingem que querem moralizar o legislativo, botam banca de éticos, mas, apenas, o objetivo maior, é arrancar Sarney do cargo*”. No texto seguinte, intitulado *Quem são os derrotados?*, O leitor registrado como Dinho Santana mostra-se indignado com o comentário de Vicente Limongi e procura de alguma maneira contra-argumentar o comentário em defesa de Sarney. Dinho Santana diferencia-se, pois apresenta possíveis soluções para a corrupção no país: “*Temos a obrigatoriedade de comparecer nas secções depositando o voto em um candidato ou simplesmente votando no 00 ou mesmo 99, se democráticos fossemos teríamos o voto facultativo*”.

Embora o blog tenha capacidade para desenvolver diálogo entre leitores, o caráter majoritariamente ofensivo dos comentários parece inibir o surgimento de uma discussão mais produtiva. Neste dia, foram publicados cinco comentários ofensivos e apenas um texto de caráter tautológico. O comentário intitulado *Mentindo obscena/mente* reafirma o que foi dito pelo jornalista Claudio Humberto na nota *Mais iguais que os outros*.

Caro sr. Sidney Ragasine, o senhor esqueceu-se de dizer também, que o Pinóquio do Planalto, mente obscena/mente, indecente/mente. Mas, aquela de dizer que Sarney, o Chefe da "Secreta", não é um homem comum, essa foi de lascar! Realmente ele não é nada comum, ele é pior do que o pior político que este país já tenha parido, igual a ele, só o "Rei Nu", Lula Primeiro...

A partir da análise dos comentários do blog do Claudio Humberto, a pesquisa também observou a repercussão da crise na imagem do Senado. No dia 22, depois que o corregedor do Senado, senador Romeu Tuma (PTB-SP), disse que não deveria investigar José Sarney, o público do blog alterou o discurso predominante nos comentários e passou a responsabilizar não apenas o Presidente do Senado e políticos, mas a também a fragilidade da Instituição diante crise.

O que teria o Senado a comemorar de real? Nada, simplesmente nada; só se for sua pífia e desabonadora conduta e a dilapidação do erário em prol da "maioria qualificada" dos senadores e de seus apaniguados e asseclas. Esse Senado já deveria ter sido fechado a bem da decência e moralidade públicas; essa casa de mãe-joana, falta não faria à Nação. O contrário pouparia o contribuinte de tão desnecessários e elevados gastos.

Apenas neste dia, o blog do Cláudio Humberto publicou oito comentários ofensivos. No dia 23 de junho, o blog acumulou maior número de comentários no período avaliado pela pesquisa, de dez a 29 de junho. No total, foram 21 comentários, 17 comentários ofensivos e quatro argumentativos. Os textos argumentativos, além de propor mudanças que possivelmente ajudariam a combater distorções na política brasileira e exigir mudanças políticas, como a reforma eleitoral, questionam a eficácia da decisão de Sarney de demitir o então diretor geral da Casa, Agaciel Maia. No comentário seguinte, o leitor não se limita ao cenário das críticas e a um discurso moralizador, mas concede abertura para surgimento de uma nova discussão. O comentário, no entanto, não foi posteriormente discutido pelo autor do blog e por outros leitores.

Quanto ao discurso do Senador Arthur Virgílio, demissão e afastamento não se confundem. Agaciel Maia continua sendo funcionário do Senado, mesmo que afastado do cargo de confiança, fará jus a aposentadoria paga pelo contribuinte brasileiro, razoável?

No dia 24 de junho, o blog do Cláudio Humberto publicou 11 comentários. Um deles remete a pergunta de um leitor ao blogueiro, o outro se enquadra no perfil de comentários tautológicos, pois reproduz a idéia da nota *Artimanha*, publicada por Cláudio Humberto no dia 18 do mesmo mês. No dia seguinte, dez comentários foram publicados: apenas dois deles são argumentativos e um tautológico. Em um dos comentários argumentativos publicados nesta data, o autor do texto procura discutir a situação no Senado com o leitor Vicente Limongi, já citado nesta pesquisa por sustentar opiniões geralmente adversas àquelas apresentadas pela maioria dos leitores que responsabilizam o Presidente do Senado, José Sarney pela crise política no Congresso. Por isso, percebe-se um incomodo da maioria dos leitores com os comentários de Vicente Limongi. Outros comentários saem em defesa de Sarney, mas esta pesquisa percebeu que apenas aqueles assinados por Vicente Limongi recebem retorno, quase sempre agressivo, de outros leitores.

No dia 26 de junho, um comentário em especial exaltou os ânimos dos leitores. O texto do cantor e atual vereador Agnaldo Timóteo (SP) classifica a postura de opositores de Sarney como “*deplorável, demagógica e cínica*”: “*Será que pretendem repetir a barbaridade que fizeram com Fernando Collor? Estou indignado*”. No mesmo dia, Cláudio Humberto divulgou declaração do senador Gim Argello (PTB-DF) em que pede a permanência de Sarney na presidência do Senado. Os comentários que hostilizam Agnaldo Timóteo também censuram a declaração de Argello.

Para defender com tanta impetuosidade a permanência do Sarney na presidência do Senado, esse senador de Brasília deve estar com a cuca cheia de gim sem gelo. Essa é a voz do baixo clero e da PTalhada. Com toda certeza joga no time do Aguinaldo Timóteo.

Neste dia, o blog acumulou cinco comentários argumentativos e oito ofensivos. O que se destaca neste dia é a veiculação do texto *Vamos ressuscitar a CPI*, que pede maior empenho da mídia na discussão de outros temas que vão além das denúncias que envolvem José Sarney.

Essa cobertura maciça às falcatruas de Sarney e sua trupe (justas), não estaria sendo incentivada para enterrarem definitivamente a CPI da Petrobras? Não leio mais nada sobre ela. Ressuscite-a. É importante. V.Sa. tem força para isso.

O leitor questiona a intenção do PT em concentrar o foco da crise institucional no Senado em José Sarney para impedir a instalação da CPI da Petrobrás pela oposição. Ao considerar excessiva a cobertura das denúncias que envolveram o Presidente do Congresso, o leitor propõe mudança ao rumo da discussão do blog. Cláudio Humberto já havia publicado, no dia 18 de junho, nota intitulada *Artimanha* sobre o interesse de petistas na crise do Senado, no entanto, até o fim desta análise, no dia 29 de junho, a pesquisa não encontrou retorno do blog a reivindicação do leitor.

No dia 27, o jornalista Cláudio Humberto não publicou notas. Já o espaço *Bronca Geral* reuniu 12 comentários de caráter ofensivo e um argumentativo. No texto *Te cuida Sarney*, o leitor continua a discussão do dia anterior sobre a responsabilidade de petistas em relação à crise política no Senado. O seguinte comentário, no entanto, apresenta argumentos para sustentar a idéia em discussão:

1)Desviar a atenção da imprensa, e por conseqüência da opinião pública, de modos a fazer com que a CPI da Petrobras caia no esquecimento, e

possa ser facilmente abortada; 2) Criar o máximo de constrangimentos para o PMDB, através da exposição das mazelas cometidas por mais uma das suas principais lideranças, fazendo com que o partido, enfraquecido pelos escândalos, torne-se refém do apoio do presidente Lulla, e, por conseguinte, mais suscetível às pressões advindas do Palácio do Planalto.

No penúltimo dia, o blog publica duas notas sobre a indicação de Agaciel Maia ao cargo de Diretor Geral do Senado que teriam tido a contribuição de senadores da oposição. O espaço *Bronca Geral* registra cinco comentários: apenas um é classificado como ofensivo, enquanto quatro são de caráter argumentativo. Em um deles, o leitor Vicente Limongi – que durante o período de análise desta pesquisa é invariavelmente criticado por outros participantes – justifica a constante defesa a José Sarney no comentário intitulado *Não abro mão de defender meus amigos*:

Jamais neguei a ninguém o direito de critica nem o direito de discordarem de mim. Acolho as sensatas, algumas até podem me fazer mudar de opinião, embora difícil, e as imbecis, vazias de raciocinio e recalçadas, joga no lixo. Também não estou mais na idade de receber aulinhas pretensiosas de ética nem arrogantes lições de formas de vida. Não devo nada a nenhum banco, moro em casa própria, não sou filiado a nenhum partido, adoro ser vovô e não abro mão de defender meus amigos. Doa a quem doer.

A justificativa, no entanto, não permitiu ampliação do debate ao nível da contribuição de idéias para cidadania. Ao contrário, os leitores continuaram a criticar a posição de Vicente Limongi: “*Seu Vicente, democracia não é sinônimo de cleptocracia, psiquiatra que cura doenças morais é delegado de polícia, a lei*”, rebate um leitor.

No último dia de análise da pesquisa, período em que Cláudio Humberto registrou decisões cruciais para a investigação sobre os atos secretos no Senado, apenas um comentário foi registrado pelo blog. No dia 29 de junho, o jornalista relatou a apresentação da primeira denúncia contra Sarney no Conselho de Ética, pelo senador Arthur Virgílio (PSDB-AM). No mesmo dia, a Polícia Legislativa abria inquérito para apurar envolvimento do ex-diretor-geral do Senado Agaciel Maia com a nomeação sigilosa de uma funcionária para o gabinete do senador Demostenes Torres (DEM-GO). No dia 29 de junho, o senador Heráclito Fortes (DEM-PI) decidiu afastar três diretores do Senado e o PSOL declarou que também representaria contra o Presidente da Casa no Conselho de Ética.

O que diz Cláudio Humberto?

Para complementar a análise, a pesquisadora realizou uma entrevista com o autor do blog *Poder, Política e Bastidores*, o jornalista Claudio Humberto, sobre a relação que mantém com os leitores, a regras de publicação de comentários pelo blog e a contribuição do público para o funcionamento do espaço. A entrevista realizada por e-mail, no dia 26 de outubro deste ano, acrescentou alguns dados que já haviam sido fornecidos pelo jornalista anteriormente, em entrevistas que contribuíram para a finalização do projeto *Jornalismo em Tempos de Transições Tecnológicas*, apresentado no VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão & VII Encontro de Iniciação Científica do UniCeub – “Caminhos para a sustentabilidade”.

Os leitores

“São pessoas que gostam de ser bem informadas, apenas isso, e modestamente, nos esforçamos para não desapontá-las. Certa vez, fiz uma pesquisa e ficou constatado que de um modo geral [os leitores] são formadores de opinião, das classes econômicas A e B, tem entre os 25 e os 70 anos, nível de escolaridade superior. Os leitores são muito exigentes, e com toda razão, mas também são muito generosos. Não reclamam muito. Querem ler notícia confiável, digna e credibilidade, e gostam muito de dar uma risada aqui, outra acolá, em notas nas quais procuro ridicularizar toda essa zorra.”

A relação do autor com o público

“Respondo aos leitores que me escrevem, sem exceção. Foi assim que conquistei amigos, fontes e até colaboradores, conversando com eles por e-mail.”

Interatividade

“[Os leitores] participam intensamente, sugerindo pautas, discutindo temas abordados ou simplesmente ocupando o espaço *Bronca Geral*, criado para eles. A interatividade é essencial na internet. Tenho muito orgulho dessa interatividade, por esse motivo cuido pessoalmente da gestão desse relacionamento.”

Comentários contrários

“Só não publico comentários apócrifos, anônimos, mensagens que não são identificadas adequadamente. Minha vida é assinar o que escrevo e não respeito, nem aceito quem não faz o mesmo. Também não publico mensagens contendo ofensas e insultos às pessoas.”

Impresso Vs. Online

“Acho que [o público] tem basicamente o mesmo perfil. A diferença é que tem gente que gosta de manusear o papel do jornal, está habituada ao cheirinho de tinta, sei lá.”

2. 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No estudo realizado para discutir a maneira como o leitor se apresenta, assim como a identidade e o nível de interferência e contribuição do público na produção do noticiário que lhe é oferecido, percebe-se que o blog *Poder, política e bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto, ainda não oferece ao público a possibilidade de escolher o assunto que será discutido no espaço dedicado a ele. Essa afirmação apóia-se na constatação de que não há registro da participação do jornalista no espaço denominado *Bronca Geral*, dedicado unicamente à publicação dos comentários. Ainda que em entrevista realizada pela pesquisadora, o autor tenha relatado que procura responder a maioria dos comentários - segundo Cláudio Humberto estima-se que o blog receba 500 comentários diariamente, muito embora, em um período de 19 dias, a pesquisadora registrou 138 comentários sobre atos secretos - essa situação ainda não resultaria em maior liberdade de expressão e participação ao público. O jornalista Cláudio Humberto agiria democraticamente caso publicasse as respostas oferecidas aos leitores no *Bronca Geral* e não em respostas enviadas por e-mail.

A partir da pesquisa, entendeu-se que o blog não propõe claramente ao público a prática do chamado jornalismo participativo, amparado na idéia de socializar o conteúdo publicado e descentralizá-lo a fim de discuti-lo em rede virtual, inicialmente com objetivo de transformar a comunidade, a política e a sociedade. O resultado desta pesquisa aponta para tentativa de hierarquizar a informação em um espaço ironicamente dedicado a interação, intervenção e especialmente ao debate. Possivelmente esta conclusão remete à assimetria encontrada na análise de 138

comentários, majoritariamente ofensivos, que reforçam o senso comum e não imprimem novas idéias ao debate.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao questionar de que forma os comentários interferem na informação veiculada no blog *Poder, Política e Bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto, durante o escândalo dos atos secretos no Senado⁷ a pesquisa conclui que o leitor apresenta-se no blog do jornalista Cláudio Humberto como figura secundária para o funcionamento daquele espaço, uma vez que a possibilidade de produzir comunicação de maneira mais democrática e menos hierarquizada – em que leitor e blogueiro se colocam no mesmo grau de discussão, ainda não é aplicada ao blog. O blog de Claudio Humberto, no que se refere aos comentários sobre o escândalo dos atos secretos no Senado, é apenas uma transmissão de suportes e não explora as potencialidades da nova mídia. Há no blog a resistência ao modelo tradicional de jornalismo, em que o profissional controla a edição e produção da notícia. Por isso, mesmo que o jornalista ofereça ao público espaço para opinar, a decisão final sobre o que será publicado e, conseqüentemente, discutido pelos leitores será unicamente dele.

O objetivo geral de investigar o conteúdo dos comentários publicados no blog do jornalista Cláudio Humberto, sobre o escândalo dos atos secretos no Senado, entre os dias dez a 29 de junho de 2009, a fim de identificar o nível de representatividade do leitor no blog, foi alcançado nesta pesquisa. Assim como os objetivos específicos de analisar a recepção dos comentários pelo autor do blog, discutir o grau de interatividade estabelecida entre autor e leitores na blogosfera, a partir da observação da participação do público no conteúdo do blog do Cláudio Humberto e observar o perfil do leitor que escreve na página – identificado por gênero, e regionalidade e discutir a interatividade estabelecida entre outros leitores.

⁷ O estado de S. Paulo revelou no dia dez de junho deste ano, que mais de 300 medidas administrativas não haviam sido divulgadas no Boletim Administrativo de Pessoal do Senado Federal, documento responsável por este tipo de publicação. Mais conhecidos como atos secretos, os documentos que não tiveram devida publicação serviram para criar novos cargos, nomear parentes e amigos de senadores e aumentar salários.

A hipótese central deste estudo sugeriu que a participação do leitor na produção do conteúdo de um blog jornalístico – interferência antes limitada por mídias tradicionais – visto que, em uma redação de jornal, geralmente, caberá ao editor selecionar a opinião do leitor e publicá-la em uma área isolada do veículo na maioria das vezes classificada como “Carta de Leitores”, promove amplitude no debate. No entanto, o estudo revelou que a interferência do público no blog *Poder, Política e Bastidores*, do jornalista Cláudio Humberto, é imediata e superficial, o que impossibilita o debate em torno de idéias que contribuem para o aprimoramento da cidadania. Os comentários argumentativos aparecem secundariamente em apenas 18 textos. A discussão não é levada em consideração por outros leitores, pois não há espaço para liberdade de expressão, comentários contrários a opinião da maioria são ignorados ou os autores inibidos a continuarem a discussão.

3.1. LIMITES DA MONOGRAFIA

Ao perceber as mudanças propostas pela tecnologia aos meios de comunicação, a pesquisa constatou que o blog do jornalista Cláudio Humberto assume uma relação obsoleta com o leitor. Ao isolar o público em um espaço onde não se estimula o debate, o blog exhibe autoritarismo, assimetria e hierarquização da notícia.

O limite deste estudo está na idéia de que a pesquisadora, na condição de estudante de jornalismo, pressupõe que, se ao invés de escolher o blog do jornalista Claudio Humberto como objeto, tivesse estudado o blog do jornalista Luis Nassif, o resultado reforçaria a hipótese central desta pesquisa, de que a blogosfera abre espaço para que o público participe, influencie e transforme a agenda dos meios de comunicação na internet. Além deste propósito de cidadania, possivelmente o leitor apareceria como autor indispensável para o funcionamento do blog jornalístico.

Durante a fase final do estudo sobre interatividade e jornalismo cidadão, período dedicado à realização da entrevista com Cláudio Humberto, a pesquisadora espantou-se com a declaração do jornalista de que o espaço *Poder, Política e Bastidores* não é um blog, mas um *website*. Essa afirmação contraditória, uma vez que em outras entrevistas realizadas durante o desenvolvimento do trabalho *Jornalismo em Tempos de Transição Tecnológica*, o autor tomou conhecimento de que a pesquisadora trataria o espaço *Poder Política e Bastidores* como blog e, não

como *website*. A classificação do espaço jornalístico de Cláudio Humberto como blog ocorreu porque o espaço apresenta características próprias do formato: Cláudio Humberto tem liberdade para escolher e publicar informações que lhe parecem mais importantes. A linha editorial do blog é criada pelo próprio jornalista. As notícias são veiculadas em tempo real, a rotina de produção é influenciada apenas por uma restrita equipe de reportagem, composta por três jornalistas, a edição ocorre de maneira que a última notícia publicada esteja sempre no topo da página, além da apresentação de informações pessoais sobre o autor.

3. 2. AGENDA FUTURA

Esta pesquisa é uma continuação de um estudo realizado anteriormente sobre a situação do *Jornalismo em Tempos de Transição Tecnológica*, a partir da comparação do conteúdo noticioso apresentado nos blogs do jornalista Cláudio Humberto e do ex-ministro Chefe da Casa Civil José Dirceu apresentado no VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB, em outubro deste ano. A comparação entre as notas publicadas no blog do jornalista Cláudio Humberto e textos divulgados no blog de José Dirceu foi necessária para que a pesquisadora distinguisse a produção jornalística *online* de sua equivalente não-jornalística no que diz respeito, de um lado, à apuração, reportagem, publicação e recepção de formas e conteúdos noticiosos e opinativos, e de outro, às qualidades textuais e intertextuais (gênero, estilo, isenção, exatidão, clareza, concisão, objetividade, correção formal, fidedignidade, coerência, credibilidade) de tais formas e conteúdos. No entanto, a pesquisa não aprofundou o debate sobre interatividade e jornalismo participativo. Deste modo, a pesquisadora decidiu dar continuidade ao tema nesta pesquisa que futuramente poderá ser utilizada como base para o desenvolvimento de outros estudos sobre blogs.

4. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Kátia Fonseca, *Blog-jornalismo: interatividade e construção coletiva da informação*, 2006. Disponível em:

<http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/others/aguiar-katia-blog-jornalismo.pdf>. Acesso em: 23.set.2009

AMARAL, Inês Albuquerque. *A interactividade na esfera do jornalismo: 2005*.

Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/amaral-ines-interactividade-esfera-ciberjornalismo.pdf>. Acesso em: 23. set. 2009

COLLON, Leandro: *MPF abre inquérito para apurar Atos Secretos no Senado*.

Disponível em: http://www.estadao.com.br/nacional/not_nac388327,0.htm. Acesso em: 23.set.2009

COLLON, Leandro: *Atos Secretos no Senado chegam a 650*. Disponível em:

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090618/not_imp389080,0.php. Acesso em: 23.set.2009.

COSTA, Rosa; COLLON, Leandro: *Senado acumula mais de 300 Atos Secretos para criar cargos e nomear*, Disponível em:

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090610/not_imp385153,0.php. Acesso em 23.set.2009

COSTA, Rosa; RANGEL, Rodrigo: *Mordomo da casa de Roseana é pago com dinheiro do Senado*. Disponível em:

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090620/not_imp390254,0.php. Acesso em 23.set.2009

DREVES, Aleta Tereza, *Blog-jornalismo online: potencialidades, profissionais na contemporaneidade tecnológica*: 2004. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dreves-aleta-blog-jornalismo-online.pdf>. Acessado em: 23.set.2009

FALCÃO, Tainá (2009). *Jornalismo em Tempos de Transição Tecnológica*. Opinião, partidarização e (des)profissionalização do jornalismo na internet. Trabalho apresentado no VII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB. Brasília.

HEWITT, Hugh, *Blog – entenda a revolução que vai mudar sua vida*, Rio de Janeiro:

Thomas Nelson Brasil, 2007, p. 10 – 35.

MADUEÑO, Denise: *Apenas um dos 663 atos secretos será anulado*. Disponível em: http://www.estadao.com.br/nacional/not_nac391946,0.htm. Acesso em: 23.set.2009

MADUEÑO, Denise: *Senado decide colocar gastos na internet*. Disponível em: http://www.estadao.com.br/nacional/not_nac391959,0.htm. Acesso em: 23.set.2009

MEDINA, Cremilda. *Notícia: um produto à venda*, São Paulo: Sumus, 1988, p. 16 – 33.

NERY, Natuza: *Após uma denúncia, Sarney cria nova comissão de Sindicância*. Disponível em: http://www.estadao.com.br/geral/not_ger389918,0.htm. Acesso em: 23.set.2009

ORIHUELA, José Luis. “Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade”. In *BLOGS: Revolucionando os meios de comunicação*, São Paulo: Thomsom Learning, 2007, p. 1 – 20.

SANTOS, Rogério. “Blogues, Responsabilidade Social e Comunicação Pública”. In *LUSOCOMUM: Governança, Transparência, Accountability e Comunicação Pública*, Brasília: Casa das musas, 2009, p. 23 – 49.

SAIDI, Andréia: *Alvo de denúncias, Senado lança campanha positiva na TV*. Disponível em: http://www.estadao.com.br/nacional/not_nac388157,0.htm. Acesso em: 23 de set. 2009

SCHITTINE, Denise, *Blogcomunicação e escrita íntima na internet*, Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004, p. 31 – 73.

VARELA, Juan. “Jornalismo participativo: o Jornalismo 3.0”. In *BLOGS: Revolucionando os meios de comunicação*, São Paulo: Thomsom Learning, 2007, p. 41 - 98.

5. ANEXO

Comentário ofensivo

19/06/2009 | 00:14

Vergonha na cara

Com que então, Lula 51 acha que Sarney merece ser tratado como um cidadão especial, pois está acima dos da vala comum. E o que fez Sarney de útil nesses seus quase 80 anos? Era da Arena, presidente do PDS (ex-Arena) , aí mudou para o PMDB quando viu que ia acabar o período dos milicos. Só foi presidente porque Tancredo, eleito indiretamente venceu no Colégio Eleitoral. E nem poderia ter sido empossado. Figueiredo achava isso, daí ter saído pela porta dos fundos do Palácio, para não passar faixa. João B. Figueiredo achava que se deveria convocar novas eleições com a morte de Tancredo, e Ulisses Ser empossado para um mandato tampão, pois com a morte de Tancredo sem ter sido empossado, não havia legalidade em que o fosse. Mas, uma reunião de "notáveis" decidiu que assim deveria ser. E o que esse homem fez a não ser aquele fatídico Plano Cruzado, de triste memória, e a inflação que nos deixou acima de 100%? E agora dá uma de Lula: "Não vi, não ouvi, não sabia de nada"... Cria vergonha na cara.

Silvio Massarini
São Paulo (SP)

Comentário argumentativo

20/06/2009 | 17:03

'Ato secreto' não existe

Não entendo a repercussão dos "atos secretos" no Senado. O caput do art 37 da CF/88 é claro: qualquer ato administrativo deve atender, dentre outros, ao princípio da publicidade. Por outro lado, um documento sigiloso tem que atender a alguns requisitos. Um deles é a "classificação sigilosa", e mesmo assim deve ser publicado em boletim sigiloso. Não tendo classificação sigilosa, nem tendo sido publicado, não existe. Só resta buscar o ressarcimento judicial da verba pública gasta ilegalmente!

Garivaldino Ferraz
Brasília (DF)

Comentário tautológico

24/06/2009 | 18:09

Não se fala mais em CPI

Estas denúncias no Senado serviram para uma coisa: abafar a CPI da Petrobrás. Vejam que a mídia amestrada não toca mais no assunto, ninguém fala mais no irmão do Fraklim Martins, nas festas de São João, nos contratos sub-faturados, no sumiço de 58 milhões da refinaria de Pernambuco, tudo isto levantado pela Polícia Federal e pelo Tribunal de Contas da União. Como na propaganda da Sadia, nem a pau Juvenal, o Luiz 51 colocou um "bode" lá no Senado e vai livrar a cara da Petrosuja e dos Petralhas.

Mario Borges
Goânia (GO)
